

1º Semestre de 2025: Produção renovável representou 79,3% da eletricidade

- No primeiro semestre do ano, a produção renovável chegou aos 79,3%, totalizando 26 059 GWh em Portugal Continental.
- Em junho, a produção solar superou pela primeira vez a produção eólica.
- Portugal foi o 4.º país da Europa com maior peso de renováveis nos primeiros seis meses do ano.
- Preço médio da eletricidade no MIBEL foi de 63,3 €/MWh, com 1 196 horas em que a geração renovável supriu integralmente o consumo.

Lisboa, 10 de julho de 2025 – O [Boletim Eletricidade Renovável](#) elaborado pela [Associação Portuguesa de Energias Renováveis \(APREN\)](#), revela que, entre janeiro e junho de 2025, 79,3% da eletricidade produzida em Portugal Continental teve origem em fontes renováveis. No total, foram gerados 26 059 GWh de eletricidade, com a hídrica (9 606 GWh), a eólica (6 835 GWh) e a solar (2 845 GWh) a liderarem o mix de produção limpa.

O primeiro semestre ficou ainda marcado por um marco inédito: em junho, a produção solar superou, pela primeira vez e apenas por uma décima, a produção eólica. Neste mês, a incorporação renovável atingiu os 68,0%, com a geração elétrica nacional a crescer 25,2% face ao mesmo mês de 2024, impulsionada por um aumento de 277 GWh na produção solar e de 596 GWh no uso de gás natural.

No contexto europeu, Portugal foi o quarto país com maior incorporação renovável na produção elétrica, apenas atrás da Noruega (97,6%), Dinamarca (86,5%) e Áustria (80,2%).

Durante este período, a produção renovável evitou a emissão de 5,7 MtCO₂eq e gerou uma poupança acumulada de 4 415 milhões de euros no mercado grossista, através da produção em regime especial (PRE). O setor eletroprodutor emitiu 1,25 MtCO₂eq, com um valor médio de 48,1 gCO₂-eq/kWh. Já o preço médio do CO₂ no Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) foi de 71,1 €/tCO₂, mais 11,6% que no período homólogo.

No primeiro semestre, o preço médio da eletricidade no MIBEL em Portugal foi de 63,3 €/MWh. Foram registadas 1 196 horas não consecutivas em que a produção renovável foi suficiente para satisfazer integralmente o consumo elétrico nacional.

Pedro Amaral Jorge, CEO da APREN, destaca que “estes dados refletem o impacto estrutural das renováveis no sistema elétrico nacional, não só em termos ambientais e económicos, mas também ao nível da segurança e independência energética. É essencial continuar a investir em soluções que reforcem as redes, o armazenamento e a flexibilidade para consolidar este caminho.”

Desde 2015, a capacidade renovável instalada cresceu 8 994 MW (+73,2%). Entre dezembro de 2024 e maio de 2025, esse aumento foi de 510 MW, com destaque para a energia solar fotovoltaica, que registou um crescimento de 499 MW (264 MW na componente centralizada e 235 MW na descentralizada). O solar ultrapassou, pela primeira vez, os 6 GW de capacidade instalada.

A APREN reforça a necessidade de acelerar a criação de condições de mercado que valorizem o contributo das renováveis e permitam a transição energética com sustentabilidade, segurança e competitividade.

O boletim completo encontra-se disponível no seguinte [link](#).

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.